CVC corp

Divulgação **de Resultados**

3T26



CVC | experimento Intercâmbio Cultural | TREND VIAGENS

rextur advance facilita a viagem | Versátil Visual | conectaas CVC

almundo | Ola | BIBLOS

Destaques Financeiros e Operacionais



Reservas Confirmadas de R$4,5 bilhões no 3T26 (+4,9% vs. 3T25);

Brasil +7,2%, B2B +9,0%, puxado pela Rextur Advance, e B2C +4,8%, com aumento na venda do produto marítimo;

Argentina -3,5%, principalmente pela depreciação do peso (+2,4% em moeda constante);



EBITDA Ajustado Brasil de R$121,9 milhões (+2,0% vs. 3T25);

EBITDA Ajustado Consolidado de **R$127,0 milhões (-2,7% vs. 3T25)**, refletindo a **Argentina**, com **R$5,1 milhões (-R$5,9 milhões vs. 3T25)**;

Margem EBITDA Ajustado: **Brasil 36,7%** (-0,8 p.p.); **Argentina 10,2%** (-8,7 p.p.); **Consolidado 33,2%** (-1,4 p.p. vs. 3T25);



Fluxo de Caixa Operacional de R$68,3 milhões no 3T26;

Conclusão da 7ª emissão de debêntures, **com redução de spread em 60 pontos-base e alongamento de 12 meses nos vencimentos**.

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	**4.459,6**	4.252,7	206,9	4,9%	12.828,7	12.456,1	372,6	3,0%
Reservas Consumidas	**4.700,6**	4.398,6	302,0	6,9%	13.009,0	12.385,0	624,0	5,0%
Receita Líquida[1]	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Take Rate (%)	**8,1%**	8,6%	(0,4 p.p.)		8,2%	8,7%	(0,5 p.p.)	
EBITDA Ajustado[1]	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Margem EBITDA Ajustado (%)	**33,2%**	34,6%	(1,4 p.p.)		28,6%	30,3%	(1,7 p.p.)	
Lucro Líquido Ajustado[2]	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/a

[1] Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais; a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no Anexo 2.
[2] Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis nos Anexos 2 e 3.

Teleconferência de Resultados 3T26

12 de novembro de 2026 (quinta-feira)
10h00 (BRT)/08h00 (EST)
Teleconferência clique aqui

Relações com Investidores
https://www.cvccorp.com.br/ri

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 30 de setembro de 2026.

Sumário

Mensagem da Administração 4

Reservas Confirmadas 5

Destaques Operacionais 6

Reservas Consumidas 7

Receita Líquida e Take Rate 8

Despesas Operacionais 9

Despesas de Vendas 10

EBITDA 11

Resultado Financeiro 12

Depreciação e Amortização 13

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado 13

Fluxo de Caixa Gerencial 14

Endividamento Geral 15

ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial 16

Anexo 2: Reconciliação – Demonstrações Financeiras 17

Anexo 3: Demonstração do Resultado 18

Anexo 4: Fluxo de Caixa – Método Indireto (Reconciliação ITR) 19

Anexo 5: Fluxo de Caixa – Método Indireto 20

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento – CVC Lazer 21

Anexo 7: Evolução da rede de lojas 21

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao **3T26**, trimestre marcado pelo crescimento liderado pelo B2B. Concluímos também, mesmo em um cenário de incertezas macroeconômicas, o refinanciamento da dívida, com alongamento de prazos e redução do spread, sem aumento do endividamento bruto, fortalecendo a posição financeira da Companhia.

Em setembro, concluímos a **7ª emissão de debêntures, no valor de R$370,0 milhões,** estruturada mediante a troca voluntária dos títulos da 4ª e da 5ª emissões, com adesão de aproximadamente 86% do saldo em circulação. Dessa forma, a operação não envolveu captação de novos recursos nem aumento do endividamento bruto. Dentre os benefícios, destacamos a melhoria no perfil da dívida com o **alongamento em 12 meses** e **redução de 60 pontos-base no spread** (de CDI + 4,50% para CDI + 3,90% a.a.), otimizando o custo de capital da Companhia. Como parte da operação, realizamos, em 9 de outubro, a **amortização extraordinária de R$77,0 milhões** prevista na 7ª emissão, reduzindo seu saldo para **R$293,0 milhões**.

Também em setembro, a **Fitch Ratings reafirmou o rating nacional de longo prazo da Companhia em "BBB(bra)"**, incorporando o movimento da 7ª emissão de debêntures, com redução do custo financeiro, e a recuperação gradual dos negócios a partir do segundo semestre de 2026. Diante da reafirmação do rating e do alto volume de adesão por parte dos debenturistas, a Companhia entende ter fortalecido a relação de confiança com seus credores.

Neste trimestre, avançamos na **adoção de inteligência artificial como parte do modelo operacional da Companhia**, integrando seu uso ao desenvolvimento de tecnologia e ampliando a autonomia das áreas de negócio para criar agentes em um ambiente corporativo seguro. Com aplicações em atendimento, vendas e rotinas internas, essa agenda busca **reduzir a complexidade operacional e aumentar a produtividade**, direcionando as equipes para atividades de maior valor e apoiando o crescimento sem expansão proporcional dos custos.

Na frente comercial, **anunciamos a unificação das operações da Visual Turismo e da CVC Multimarcas** em agosto, movimento que visa reunir o atendimento aos agentes de viagens em uma única estrutura comercial, preservando a identidade das marcas e facilitando o acesso ao portfólio da Companhia. Finalmente, em 6 de novembro, anunciamos a nova liderança na Argentina, com foco no canal digital e na aceleração da integração entre Brasil e Argentina.

No B2C, avançamos na **jornada de compra e na oferta de pacotes e produtos exclusivos**, aliando conveniência ao atendimento especializado da nossa rede de franquias. A liberação gradual da nova Plataforma Digital e a busca assistida por inteligência artificial reforçam esse trabalho, oferecendo mais recursos para o cliente pesquisar e planejar sua viagem e ampliando os pontos de contato com as nossas marcas.

As **Reservas Confirmadas** somaram **R$4,5 bilhões** no trimestre, **R$207 milhões acima do 3T25**, com crescimento de **4,9%** no período.

No Brasil, as **Reservas Confirmadas cresceram 7,2%** em relação ao 3T25, com destaque para o **B2B (+9,0%)**, impulsionado pelo produto aéreo e pelo ganho de participação da **Rextur Advance**, que ampliou sua posição de maior consolidadora aérea do País. Na Argentina, as **Reservas Confirmadas somaram R$890,9 milhões**, queda de **3,5% em relação ao 3T25**, principalmente pela depreciação do peso argentino; em moeda constante, as reservas cresceram **2,4%**, com a contribuição dos voos fretados para a Copa do Mundo em julho.

A **Receita Líquida** foi de **R$382,4 milhões (+1,5% vs. 3T25)**, com **Take Rate de 8,1%** (-0,4 p.p.), refletindo a maior participação do B2B e do produto aéreo no mix, com remuneração percentual menor por reserva, compensada em parte pelo maior Take Rate do B2C no Brasil, resultado das ações de Revenue Management.

As despesas refletem os avanços da agenda de eficiência: o **G&A (Despesas Gerais e Administrativas) do Brasil recuou 3,6% nos últimos 12 meses**, com **diluição de 2,8 p.p. sobre a Receita Líquida**, para 46,8%. **O EBITDA Ajustado consolidado somou R$127,0 milhões no 3T26 (-2,7% vs. 3T25), com margem de 33,2% (-1,4 p.p.). No Brasil, o EBITDA Ajustado foi de R$121,9 milhões (+2,0%),** refletindo o crescimento da Receita Líquida e a disciplina nas despesas. **Na Argentina**, totalizou R$5,1 milhões, impactado pela depreciação do peso, efeito parcialmente compensado pela redução das despesas administrativas recorrentes.

No trimestre, o **Fluxo de Caixa Operacional** foi positivo em **R$68,3 milhões**, e o caixa encerrou setembro em **R$171,3 milhões** (-R$4,5 milhões vs. 2T26). A **Dívida Líquida** foi de **R$223,5 milhões**, com **alavancagem de 0,5x EBITDA LTM** (0,5x no 3T25).

Dessa forma, iniciamos o quarto trimestre com **maior eficiência operacional e um perfil de dívida mais favorável**, preparados para capturar as oportunidades da Black Friday e da demanda por viagens de fim de ano. A força das nossas marcas, a capilaridade da rede e a integração dos canais sustentam nossa confiança nas oportunidades de crescimento, com foco em **rentabilidade, geração de caixa e disciplina na gestão do capital de giro**.

Reservas Confirmadas

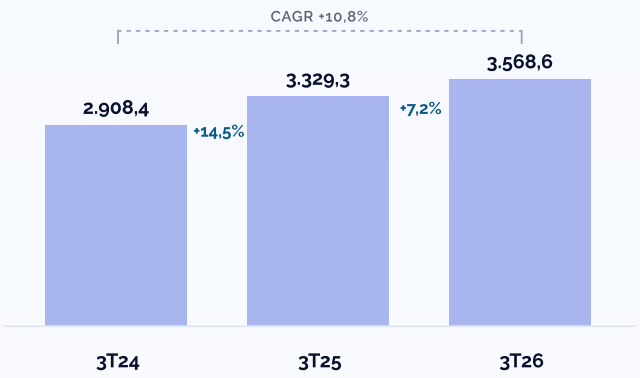
R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	**4.459,6**	4.252,7	206,9	4,9%	12.828,7	12.456,1	372,6	3,0%
Brasil	**3.568,6**	3.329,3	239,3	7,2%	10.151,7	9.536,9	614,8	6,4%
B2C	**1.535,4**	1.464,8	70,6	4,8%	4.508,1	4.335,9	172,2	4,0%
B2B	**2.033,2**	1.864,5	168,7	9,0%	5.643,7	5.201,0	442,7	8,5%
Argentina	**890,9**	923,4	(32,4)	-3,5%	2.677,0	2.919,2	(242,3)	-8,3%

As Reservas Confirmadas do 3T26 totalizaram **R$4.459,6 milhões** (+4,9% vs. 3T25); no acumulado, **R$12.828,7 milhões no 9M26** (+3,0% vs. 9M25). Destacamos:

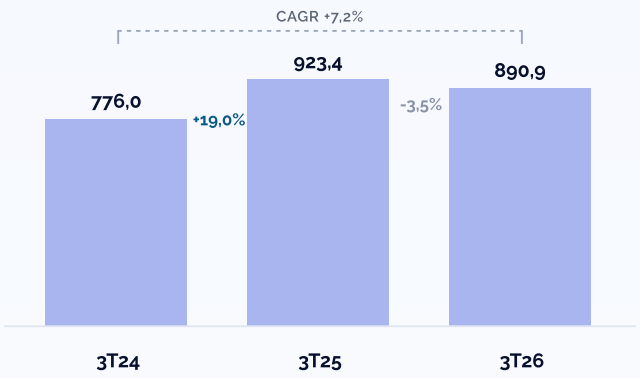
Brasil: as Reservas Confirmadas totalizaram **R$3.568,6 milhões no 3T26, crescimento de 7,2% em relação ao 3T25**, acima da expansão de 4,1% registrada no 2T26. O **B2B avançou 9,0%**, com destaque para as vendas de produtos aéreos. O **B2C cresceu 4,8%**, com avanço das vendas digitais: as Reservas Confirmadas da **CVC.com** cresceram **69%** (+90% em setembro), ainda no site antigo. Por fim, os **produtos exclusivos** representaram **21,2% das Reservas Confirmadas da CVC Lazer** (+5,1 p.p. vs. 3T25), importante avanço para melhorar a competitividade e a dinâmica de capital de giro.

Argentina: as Reservas Confirmadas totalizaram **R$890,9 milhões no 3T26 (-3,5% vs. 3T25; +2,4% em moeda constante)**, apresentando uma desaceleração da queda em reais frente à retração de 13,0% registrada no 2T26. Em moeda constante, o crescimento contou com a contribuição dos voos fretados para a Copa do Mundo em julho. Em reais, o desempenho ainda reflete a depreciação do peso argentino e a pressão sobre o poder de compra das famílias.

Reservas Confirmadas **Brasil** (R$ Milhões)



Reservas Confirmadas **Argentina** (R$ Milhões)



Destaques Operacionais

Rede de Lojas – Brasil e Argentina

No Brasil, encerramos o trimestre com **1.417 lojas ativas**, patamar estável em relação ao 3T25, com **3 aberturas e 29 fechamentos**. Após o ciclo de expansão dos últimos dois anos, a Companhia passou a focar na produtividade das lojas existentes e na qualificação do portfólio.

CVC Lazer e Experimento	3T26	9M26	2025
Início do Período	**1.443**	1.467	1.341
Aberturas	**3**	14	160
Fechamentos	**(29)**	(64)	(34)
Final do Período	**1.417**	1.417	1.467

Na Argentina, a gestão da rede seguiu orientada à **qualificação do portfólio e à eficiência das operações**. Encerramos o trimestre com **181 lojas ativas**, com **2 aberturas e 5 fechamentos**, mantendo o foco na produtividade da base instalada.

Almundo	3T26	9M26	2025
Início do Período	**184**	179	151
Aberturas	**2**	15	36
Fechamentos	**(5)**	(13)	(8)
Final do Período	**181**	181	179

No total, a CVC Corp encerrou o 3T26 com 1.598 lojas em operação, mantendo a presença comercial em seus mercados de atuação.



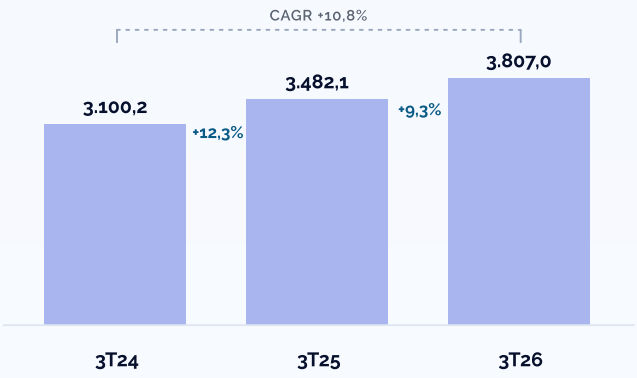
Reservas Consumidas

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	**4.700,6**	4.398,6	302,0	6,9%	13.009,0	12.385,0	624,0	5,0%
Brasil	**3.807,0**	3.482,1	325,0	9,3%	10.280,9	9.409,3	871,6	9,3%
B2C	**1.719,9**	1.631,5	88,3	5,4%	4.533,9	4.244,2	289,7	6,8%
B2B	**2.087,2**	1.850,5	236,7	12,8%	5.747,0	5.165,1	581,9	11,3%
Argentina	**893,6**	916,5	(22,9)	-2,5%	2.728,2	2.975,7	(247,6)	-8,3%

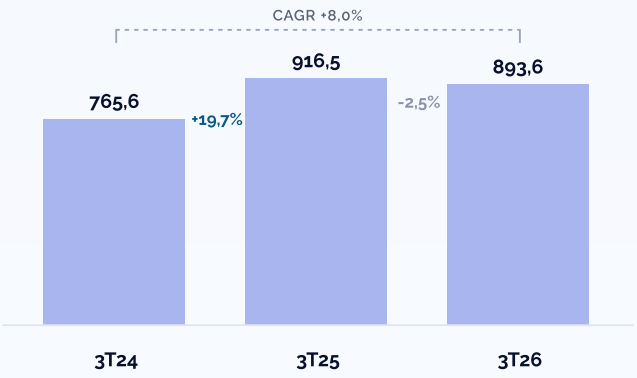
No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R$3.807,0 milhões no 3T26 (+9,3% vs. 3T25), com avanço de **12,8% no B2B** e de **5,4% no B2C**. O B2B manteve a liderança do crescimento, favorecido pelo menor intervalo entre a compra e o embarque, que permite uma conversão mais rápida das vendas em Reservas Consumidas. No B2C, o desempenho acompanhou a realização das viagens contratadas ao longo dos meses anteriores, no trimestre que marca os embarques das férias de julho no Brasil.

Na Argentina, as Reservas Consumidas totalizaram R$893,6 milhões no 3T26, queda de 2,5% em relação aos R$916,5 milhões registrados no 3T25 (+3,5% em moeda constante). A redução de **R$22,9 milhões no volume consumido em reais** acompanha a retração das Reservas Confirmadas no país (-3,5%), em um cenário ainda marcado pela depreciação do peso argentino.

Reservas Consumidas **Brasil** (R$ Milhões)



Reservas Consumidas **Argentina** (R$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate

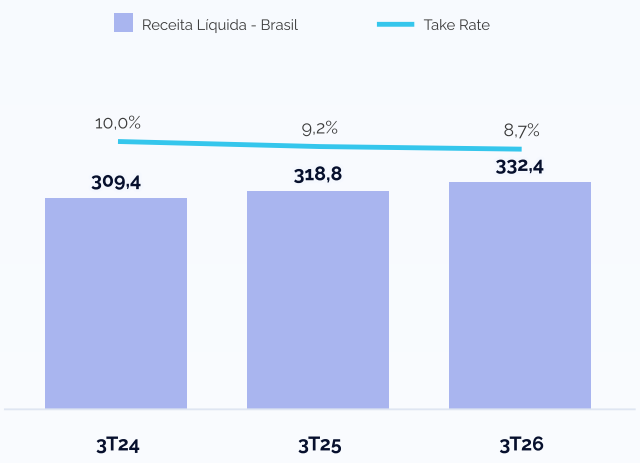
R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Receita Líquida	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Brasil	**332,4**	318,8	13,6	4,3%	900,4	881,4	19,0	2,2%
B2C	**211,0**	195,6	15,4	7,9%	536,3	541,5	(5,2)	-1,0%
B2B	**121,4**	123,2	(1,8)	-1,4%	364,1	340,0	24,1	7,1%
Argentina	**50,0**	58,0	(8,0)	-13,7%	166,7	199,4	(32,8)	-16,4%
Take Rate	**8,1%**	8,6%	(0,4 p.p.)		8,2%	8,7%	(0,5 p.p.)	
Brasil	**8,7%**	9,2%	(0,4 p.p.)		8,8%	9,4%	(0,6 p.p.)	
B2C	**12,3%**	12,0%	0,3 p.p.		11,8%	12,8%	(0,9 p.p.)	
B2B	**5,8%**	6,7%	(0,8 p.p.)		6,3%	6,6%	(0,2 p.p.)	
Argentina	**5,6%**	6,3%	(0,7 p.p.)		6,1%	6,7%	(0,6 p.p.)	

A Receita Líquida do 3T26 atingiu R$382,4 milhões (+1,5% vs. 3T25), a maior para um terceiro trimestre desde 2019, com **Take Rate de 8,1%** (-0,4 p.p.); no **9M26**, R$1.067,0 milhões (-1,3% vs. 9M25), com Take Rate de 8,2% (-0,5 p.p.). Destacamos:

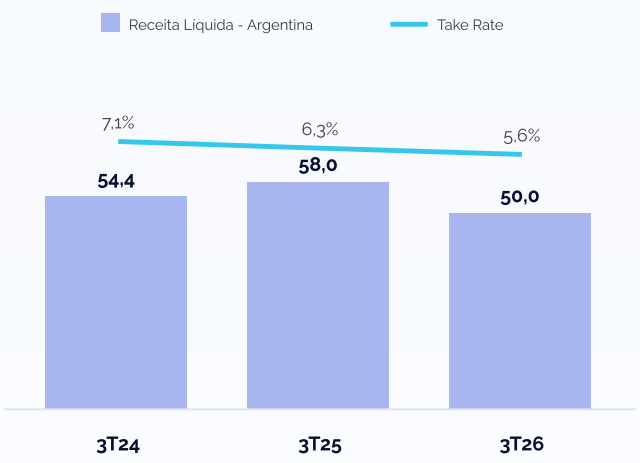
A **Receita Líquida do Brasil atingiu R$332,4 milhões no 3T26 (+4,3% vs. 3T25)**, impulsionada pelo **B2C, que totalizou R$211,0 milhões (+7,9%)**, refletindo o crescimento das Reservas Consumidas e a expansão do Take Rate de **12,0% para 12,3%** (+0,3 p.p.), sustentada pelas ações de Revenue Management, mesmo diante do cenário de alta na venda de cruzeiros marítimos, produto que possui um Take Rate menor que a média. No **B2B, a receita foi de R$121,4 milhões (-1,4%)**, pressionada pelo aumento da participação da Rextur Advance, operação que possui Take Rate menor que a média, levando o Take Rate de **6,7% para 5,8%**.

Na **Argentina, a Receita Líquida totalizou R$50,0 milhões no 3T26 (-13,7% vs. 3T25; -8,2% em moeda constante)**, com **Take Rate de 5,6%, redução de 0,7 p.p. na comparação anual**. A redução, que reflete a maior participação do B2B, com Take Rate menor que o do B2C, pressionou a receita no trimestre, em um cenário ainda marcado pela depreciação do peso argentino e pelas restrições ao poder de compra das famílias.

Receita Líquida **Brasil** (R$ Milhões)



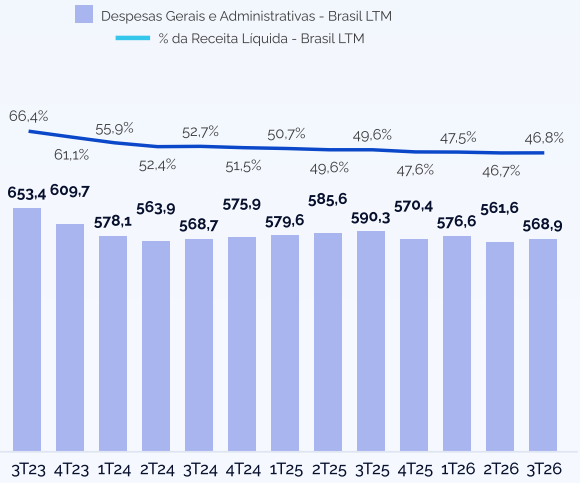
Receita Líquida **Argentina** (R$ Milhões)



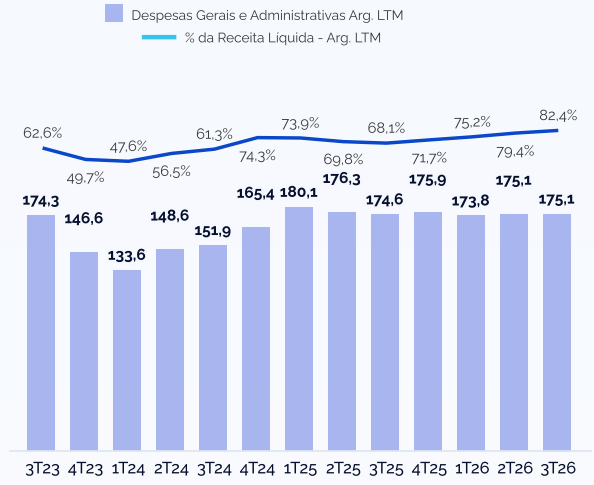
Despesas Operacionais

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas - Brasil	**(152,1)**	(144,8)	(7,3)	5,0%	(436,5)	(438,0)	1,5	-0,3%
Gerais e Administrativas - Argentina	**(38,8)**	(38,8)	(0,1)	0,2%	(127,4)	(128,2)	0,8	-0,6%
Despesas de Vendas - Brasil	**(57,9)**	(58,6)	0,6	-1,1%	(205,0)	(181,8)	(23,2)	12,8%
Despesas de Vendas - Argentina	**(9,5)**	(7,2)	(2,3)	31,4%	(28,3)	(28,6)	0,3	-1,1%
Outras Receitas/Despesas	**(13,2)**	16,1	(29,2)	-181,8%	(15,6)	26,5	(42,1)	-159,0%
(=) Despesas Totais	**(271,5)**	(233,3)	(38,2)	16,4%	(812,9)	(750,2)	(62,7)	8,4%
(-) Itens Não Recorrentes	**16,1**	(13,0)	29,1	n/a	51,5	(3,1)	54,6	n/a
(=) Despesas Recorrentes	**(255,4)**	(246,3)	(9,2)	3,7%	(761,4)	(753,3)	(8,1)	1,1%

As **Despesas Gerais e Administrativas** no **Brasil** totalizaram **R$152,1 milhões no 3T26 (+5,0% vs. 3T25)**, com aumento concentrado nos reajustes anuais dos contratos de **Tecnologia e licenças de software**, parcialmente compensado pelas ações de redução de custos implementadas no 2T26. Na visão dos últimos 12 meses, a participação dessas despesas na Receita Líquida recuou **2,8 p.p., para 46,8%, ante 49,6% no 3T25**, evidenciando o avanço da eficiência.



As **Despesas Gerais e Administrativas na Argentina** totalizaram **R$38,8 milhões no 3T26 (+0,2% vs. 3T25)**, impactadas por **indenizações decorrentes da reestruturação e honorários advocatícios**. Desconsiderando esses efeitos, as despesas recuaram **7,2% vs. 3T25**. Nos últimos 12 meses, a retração da receita elevou a participação das despesas administrativas para **82,4% da Receita Líquida no 3T26 (+14,3 p.p.)**, totalizando **R$175,1 milhões**.



As **Outras Receitas e Despesas Operacionais registraram despesa líquida de R$13,2 milhões no 3T26**, composta principalmente por provisões e custas judiciais, impostos e taxas e contingências cíveis. A comparação anual reflete uma base beneficiada por **R$21,0 milhões de créditos não recorrentes** no 3T25, decorrentes da baixa de contas a pagar relacionadas à aquisição de controladas.

Os **Itens Não Recorrentes** concentraram-se em **indenizações e rescisões trabalhistas** na Argentina e em despesas acessórias a litígios extraordinários e não operacionais.

Despesas de Vendas

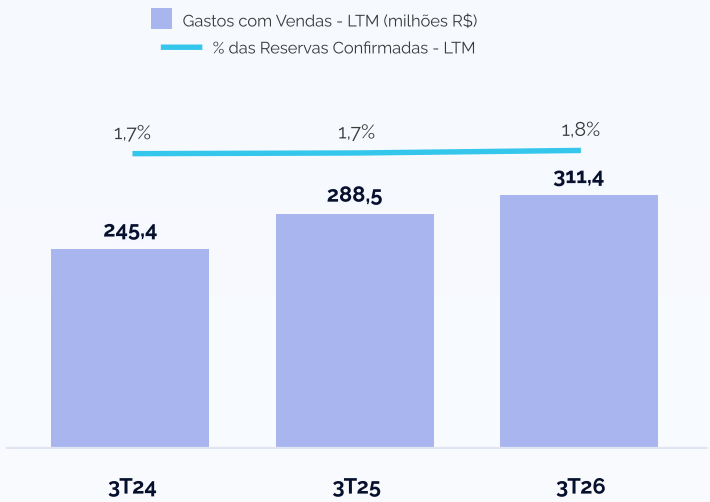
R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Despesas de Vendas	**(67,4)**	(65,8)	(1,6)	2,5%	(233,4)	(210,5)	(22,9)	10,9%
como % das Reservas Confirmadas	**-1,5%**	-1,5%	0,0 p.p.		-1,8%	-1,7%	(0,1 p.p.)	
Brasil	**(57,9)**	(58,6)	0,6	-1,1%	(205,0)	(181,8)	(23,2)	12,8%
como % das Reservas Confirmadas	**-1,6%**	-1,8%	0,1 p.p.		-2,0%	-1,9%	(0,1 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	**(2,5)**	2,1	(4,6)	n/a	(11,2)	(0,4)	(10,9)	n/a
Marketing	**(21,9)**	(31,1)	9,2	-29,7%	(104,5)	(98,3)	(6,2)	6,3%
Cartão de Crédito e Boleto	**(33,6)**	(29,6)	(4,0)	13,5%	(89,3)	(83,1)	(6,2)	7,5%
Argentina	**(9,5)**	(7,2)	(2,3)	31,4%	(28,3)	(28,6)	0,3	-1,1%
como % das Reservas Confirmadas	**-1,1%**	-0,8%	(0,3 p.p.)		-1,1%	-1,0%	(0,1 p.p.)	

As **Despesas de Vendas consolidadas** totalizaram **R$67,4 milhões no 3T26 (+2,5% vs. 3T25). No Brasil, as despesas recuaram 1,1%, para R$57,9 milhões**, representando **1,6% das Reservas Confirmadas**, ante **1,8% no 3T25. Nos últimos 12 meses,** as **Despesas de Vendas somaram R$311,4 milhões**, equivalentes a **1,8% das Reservas Confirmadas**, em comparação a 1,7% nos 12 meses encerrados no 3T25.

Provisão para Perdas em Contas a Receber (PCLD): despesa de R$2,5 milhões, retomando o patamar normal de provisões para perdas. Ressaltamos, ainda, que não foram observados aumentos nos níveis de inadimplência da carteira;

Despesas com Marketing: -29,7% vs. 3T25, para R$21,9 milhões. A revisão do plano de marketing, iniciada no 2T26, já se reflete no patamar das despesas: mesmo com o crescimento das Reservas Confirmadas no Brasil, a Companhia segue buscando eficiências no custo de aquisição de clientes (CAC), coerente com o nível de conversão de clientes no modelo figital;

Despesas com Cartão de Crédito e Boleto: R$33,6 milhões no 3T26 (+13,5% vs. 3T25). Os gastos com administração de cartões cresceram 1,5%, abaixo do avanço das Reservas Confirmadas, refletindo os benefícios da renegociação das condições de adquirência. Ademais, a variação total reflete créditos de estornos pontuais nas tarifas de boleto no 3T25.



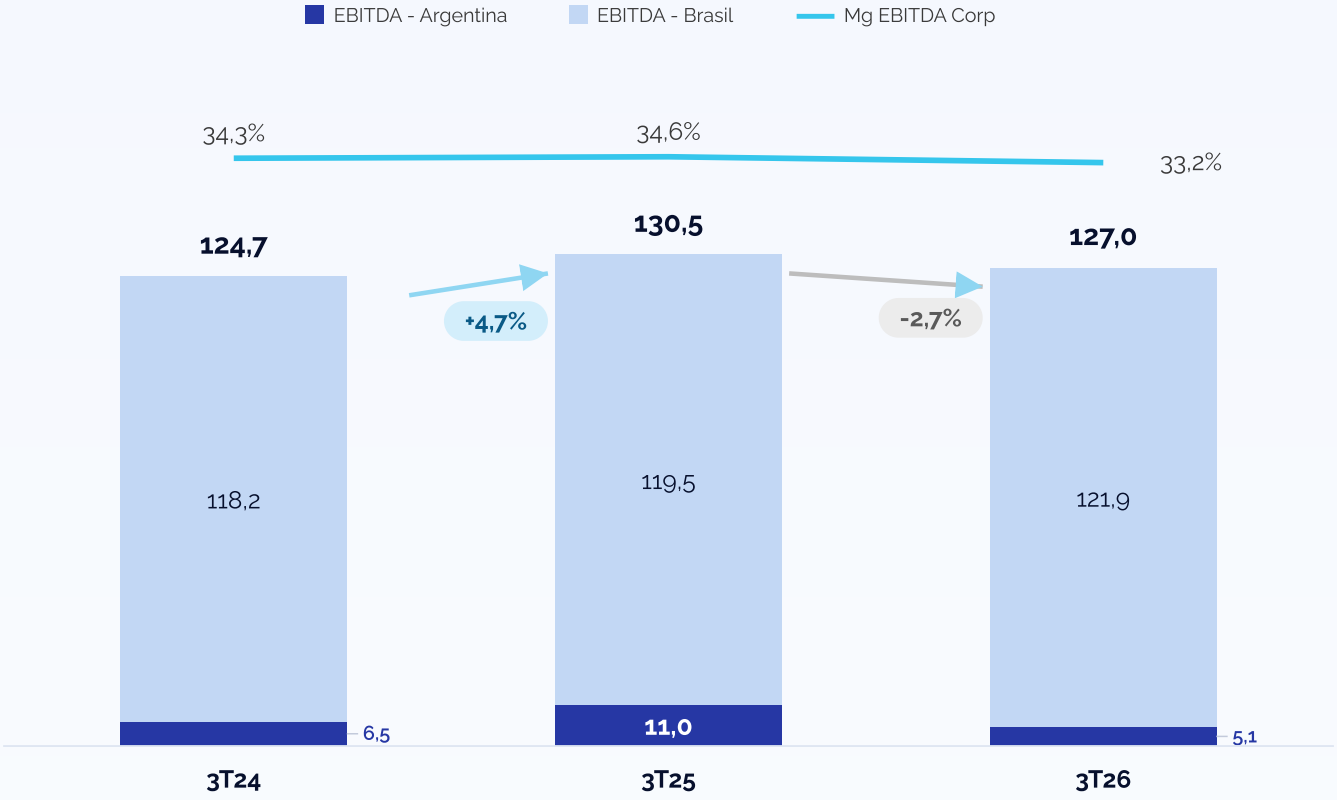
Por fim, na **Argentina**, as **Despesas de Vendas** cresceram 31,4% vs. 3T25, para R$9,5 milhões (1,1% das Reservas Confirmadas, ante 0,8%), pela normalização das taxas de cartão frente à base reduzida do 3T25 (R$3,1 milhões, ante R$1,2 milhão), aumento parcialmente compensado pela redução de 18,1% em marketing.

EBITDA

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
Margem EBITDA (%)	**29,0%**	38,1%	(9,1 p.p.)		23,8%	30,6%	(6,8 p.p.)	
(+) Itens Não Recorrentes	**16,1**	(13,0)			51,5	(3,1)		
EBITDA Ajustado	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Brasil	**121,9**	119,5	2,3	2,0%	280,0	277,5	2,4	0,9%
Argentina	**5,1**	11,0	(5,9)	-53,3%	25,6	49,9	(24,3)	-48,6%
Margem EBITDA Ajustado (%)	**33,2%**	34,6%	(1,4 p.p.)		28,6%	30,3%	(1,7 p.p.)	
Brasil	**36,7%**	37,5%	(0,8 p.p.)		31,1%	31,5%	(0,4 p.p.)	
Argentina	**10,2%**	18,9%	(8,7 p.p.)		15,4%	25,0%	(9,6 p.p.)	

No 3T26, o **EBITDA Ajustado somou R$127,0 milhões** (-2,7% vs. 3T25), com margem de 33,2% (-1,4 p.p.), a maior de 2026. No **9M26**, o EBITDA Ajustado atingiu R$305,6 milhões (-6,7% vs. 9M25), com margem de 28,6% (-1,7 p.p.).

No **Brasil**, o **EBITDA Ajustado cresceu 2,0%, para R$121,9 milhões**, com **margem de 36,7%**, já apresentando recuperação nas margens pela reestruturação realizada em maio de 2026. Na **Argentina**, o EBITDA Ajustado foi de **R$5,1 milhões**, **com margem de 10,2%**, refletindo a queda de 13,7% da Receita Líquida, efeito parcialmente compensado pela redução de 7,2% das Despesas Gerais e Administrativas.



Resultado Financeiro

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Despesas Financeiras	**(92,3)**	(99,7)	7,4	-7,4%	(280,2)	(306,3)	26,1	-8,5%
Encargos financeiros	**(28,2)**	(34,8)	6,6	-19,0%	(82,7)	(111,8)	29,1	-26,0%
Juros das aquisições	**(0,1)**	(2,5)	2,4	-96,8%	(0,3)	(8,9)	8,6	-96,8%
Impostos sobre transações bancárias	**(10,3)**	(11,2)	0,9	-7,9%	(32,0)	(33,2)	1,2	-3,7%
Juros sobre antecipação de recebíveis	**(44,3)**	(39,9)	(4,4)	11,1%	(139,2)	(118,1)	(21,1)	17,8%
Juros de contratos IFRS 16	**(3,9)**	(1,4)	(2,5)	174,7%	(11,6)	(4,6)	(6,9)	149,2%
Outras despesas	**(5,4)**	(9,8)	4,4	-44,7%	(14,5)	(29,7)	15,2	-51,3%
Receitas Financeiras	**18,4**	54,6	(36,2)	-66,2%	45,9	128,0	(82,1)	-64,1%
Rendimento de aplicações	**0,6**	4,8	(4,2)	-88,4%	5,3	12,0	(6,7)	-56,1%
Juros ativos	**1,8**	7,7	(5,9)	-76,8%	5,2	16,8	(11,6)	-69,1%
Atualização de depósitos judiciais	**3,0**	2,8	0,3	9,8%	8,7	8,0	0,7	9,1%
Efeitos extraordinários	**9,6**	38,4	(28,8)	-75,1%	9,6	60,4	(50,8)	-84,2%
Outras receitas	**3,5**	1,0	2,5	n/a	17,2	30,8	(13,7)	-44,4%
Variação cambial, líquida	**(8,4)**	(17,1)	8,7	-50,9%	(10,2)	(11,7)	1,5	-13,0%
Taxa referencial média no período (a.a.)	**14,5%**	15,0%	(0,5 p.p.)					

Os Resultados Financeiros do 3T26 e do 3T25 foram impactados por efeitos extraordinários (detalhados abaixo). Desconsiderando tais efeitos, o **Resultado Financeiro recuou R$8,7 milhões (-8,7%)** na comparação anual. Destacamos:

Encargos financeiros – redução de 19,0% (R$6,6 milhões) vs. 3T25, reflexo do menor saldo médio de debêntures após a amortização extraordinária de R$150 milhões, em setembro de 2025, e da redução de 0,5 p.p. na taxa referencial média (14,5% no 3T26 vs. 15,0% no 3T25);

Juros das aquisições – R$0,1 milhão, ante R$2,5 milhões no 3T25, após a reversão do saldo de Contas a Pagar de Aquisição de Controladas em agosto de 2025 (vide a divulgação de resultados do 3T25);

Impostos sobre transações bancárias – R$10,3 milhões (-7,9% vs. 3T25), pela redução do IOF no Brasil, resultado da gestão do caixa em moeda estrangeira, que otimizou o fluxo de remessas ao exterior;

Juros sobre antecipação de recebíveis – R$44,3 milhões (+11,1% vs. 3T25), acompanhando o maior volume antecipado, parcialmente compensado pela menor taxa referencial. Vale destacar que a linha recuou R$5,4 milhões (-10,8%) vs. 2T26, refletindo o melhor cenário de caixa;

Efeitos extraordinários – crédito de R$9,6 milhões no 3T26, referente ao ganho reconhecido na modificação dos termos das debêntures da 4ª emissão, decorrente da troca pela 7ª emissão (CPC 48). No 3T25, os R$38,4 milhões referiam-se à baixa de juros de contas a pagar e ao ajuste de reconhecimento de taxas bancárias (vide a divulgação de resultados do 3T25);

Variação cambial, líquida – despesa de R$8,4 milhões, impactada pela atualização monetária dos saldos de balanço na Argentina, gerando débitos derivados da desvalorização do peso argentino.

Depreciação e Amortização

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Depreciação e Amortização	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Software	**(31,2)**	(33,5)	2,3	-7,0%	(88,9)	(104,2)	15,4	-14,8%
Aquisição de controladas	**(3,7)**	(8,2)	4,5	-54,8%	(11,1)	(26,4)	15,2	-57,8%
Outros	**(19,6)**	(11,8)	(7,8)	65,8%	(61,1)	(30,5)	(30,5)	99,9%

As Despesas com **Depreciação e Amortização totalizaram R$54,5 milhões no 3T26**, aumento de 1,9% em relação ao 3T25. A variação refletiu principalmente o aumento da depreciação referente ao IFRS 16, decorrente dos novos contratos de TI incluídos em 2026, parcialmente compensado pela redução da amortização de aquisição de controladas.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
Depreciação e Amortização	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Resultado Financeiro	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	**(25,8)**	27,9	(53,7)	-192,3%	(151,4)	(20,5)	(130,9)	n/a
Impostos Diretos	**4,2**	12,7	(8,5)	-66,6%	(15,0)	7,3	(22,2)	n/a
Lucro (Prejuízo) Contábil	**(21,5)**	40,6	(62,1)	-152,9%	(166,4)	(13,2)	(153,1)	n/a
(+) Depreciação e Amortização	**54,5**	53,4	1,0	1,9%	161,0	161,1	(0,1)	-0,1%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	**(29,2)**	(31,6)	2,3	-7,3%	(105,4)	(77,2)	(28,1)	36,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/a

A Companhia registrou **Lucro Líquido Ajustado de R$3,7 milhões no 3T26**, revertendo o prejuízo de R$51,3 milhões do 2T26. O resultado acompanha a evolução do EBITDA contábil, que passou de R$60,8 milhões no 2T26 para **R$110,9 milhões no 3T26**. Contribuíram a sazonalidade favorável do segundo semestre e a captura das reduções de despesas implementadas em maio de 2026, como antecipado na divulgação do 2T26. Por fim, as Adições ao Intangível e Imobilizado somaram R$29,2 milhões, 7,3% abaixo do 3T25.

No acumulado do ano, o resultado concentra os efeitos do primeiro semestre, que incluiu itens não recorrentes relevantes, entre eles: a perda de receitas com os conflitos no Oriente Médio, os custos da reestruturação e o maior nível de investimentos nas frentes digitais.

Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia utiliza a antecipação de recebíveis de cartão de crédito como instrumento de equilíbrio de suas necessidades de capital; para melhor demonstrar o fluxo de caixa, os efeitos da antecipação são reclassificados entre as rubricas de caixa, conforme reconciliação do Anexo 4. Em 30 de setembro de 2026, o saldo antecipado era de **R$1.377,6 milhões**.

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	**(25,8)**	27,9	(53,7)	(151,4)	(20,5)	(130,9)
Lançamentos sem efeito de caixa	**121,2**	37,8	83,3	384,1	341,5	42,6
Necessidades de Capital de Giro	**(27,1)**	80,2	(107,3)	(225,8)	(97,3)	(128,5)
Fluxo de Caixa Operacional	**68,3**	145,9	(77,6)	6,9	223,7	(216,8)
Investimentos	**(29,2)**	(31,6)	2,3	(105,4)	(77,2)	(28,1)
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	**39,1**	114,4	(75,3)	(98,4)	146,4	(244,9)
Financiamentos e efeitos cambiais	**(43,6)**	(188,5)	144,9	(17,0)	(369,7)	352,7
Fluxo de Caixa Patrimonial (FCFE)	**(4,5)**	(74,2)	69,7	(115,5)	(223,3)	107,9
Caixa e equivalentes iniciais	**175,8**	251,1	(75,3)	286,7	400,2	(113,5)
Caixa e equivalentes finais	**171,3**	176,9	(5,6)	171,3	176,9	(5,6)

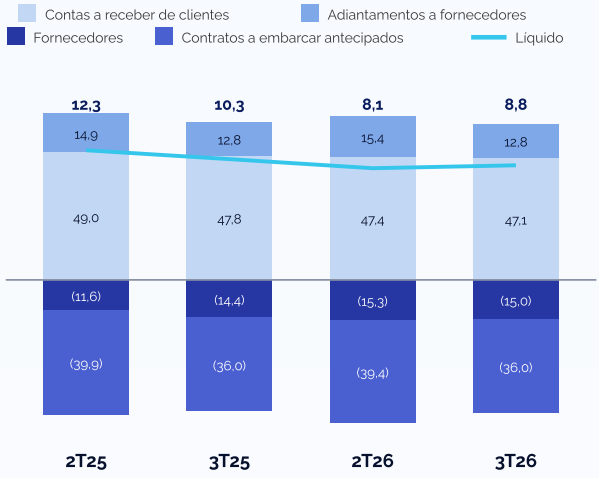
O **Fluxo de Caixa Operacional** foi de **R$68,3 milhões**, abaixo dos R$145,9 milhões do 3T25, impactado principalmente pelo menor desempenho da Argentina e pelos efeitos pontuais no capital de giro. O **Fluxo de Caixa Livre (FCFF) foi positivo em R$39,1 milhões** e o Fluxo de Caixa Patrimonial (FCFE) foi negativo em R$4,5 milhões, melhorando R$69,7 milhões vs. 3T25, com caixa estável em R$171,3 milhões. Destacamos:

Lucro (Prejuízo) antes dos impostos – piora de R$53,7 milhões vs. 3T25, cuja base incluía a reversão de R$104,6 milhões do saldo de Contas a Pagar de Aquisição de Controladas, sem efeito de caixa;

Lançamentos sem efeito de caixa – aumento de R$83,3 milhões vs. 3T25, que teve a base reduzida pela mesma reversão. **Assim, o resultado com efeito de caixa somou R$95,4 milhões, aumento anual de R$29,7 milhões**;

Necessidades de Capital de Giro (NCG) – piora de R$107,3 milhões vs. 3T25, principalmente por conta da mudança pontual no prazo de pagamento de fornecedores do 2T25 para o 3T25, quando houve grande liberação de capital (de 11,6 dias no 2T25 para 14,4 dias no 3T25 – gráfico abaixo);

Capital de Giro (em dias)



Investimentos – redução de R$2,3 milhões (-7,3%) vs. 3T25, totalizando R$29,2 milhões, integralmente em ativo intangível (software e plataforma digital) e em linha com o 2T26 (R$29,8 milhões);

Financiamentos e efeitos cambiais – melhora de R$144,9 milhões vs. 3T25, trimestre que concentrou a amortização extraordinária de R$150 milhões das debêntures e R$45,0 milhões em juros antecipados. A 7ª emissão de debêntures, no 3T26, foi integralizada por dação em pagamento, sem captação de recursos; o saldo antecipado aumentou R$19,5 milhões no trimestre.

Endividamento Geral

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	2T26	Δ (R$)
Curto Prazo	**(154,1)**	(1,9)	(152,2)	(168,3)	14,1
Longo Prazo	**(250,5)**	(382,7)	132,2	(232,3)	(18,2)
Dívida Bruta	**(404,6)**	(384,6)	(20,0)	(400,5)	(4,1)
Caixa, Equivalentes de caixa e Outros[1]	**181,1**	185,9	(4,8)	185,6	(4,5)
Dívida Líquida	**(223,5)**	(198,6)	(24,9)	(215,0)	(8,5)
EBITDA Ajustado LTM	**436,7**	435,6	1,1	440,2	(3,5)
Alavancagem (X EBITDA LTM)	**(0,5 x)**	(0,5 x)	(0,1 x)	(0,5 x)	(0,0 x)
Antecipação de recebíveis	**(1.377,6)**	(1.120,4)	(257,3)	(1.358,2)	(19,5)
Dívida Líquida + Recebíveis antecipados	**(1.601,2)**	(1.319,0)	(282,1)	(1.573,1)	(28,0)
Recebíveis antecipáveis	**210,0**	422,9	(213,0)	236,8	(26,8)
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	**(1.391,2)**	(896,1)	(495,1)	(1.336,3)	(54,8)

[1] Considera o valor patrimonial das ações em tesouraria.

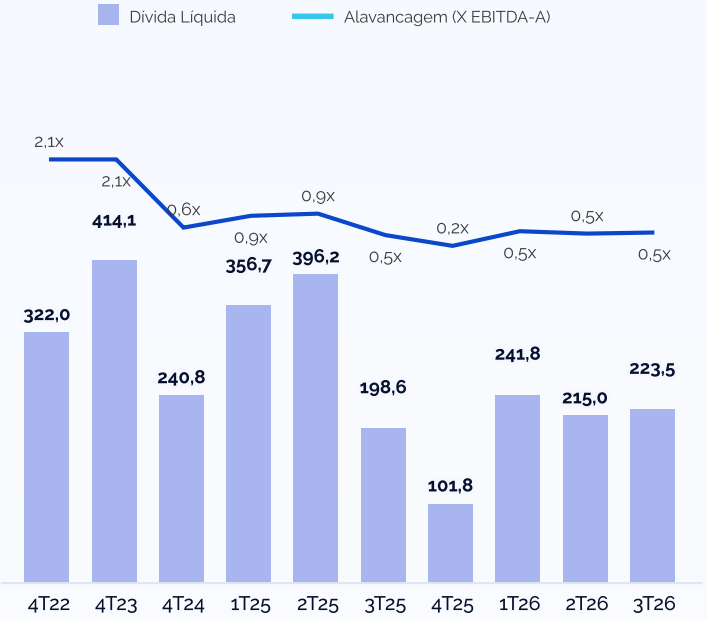
Em 30 de setembro de 2026, a **Dívida Líquida era de R$223,5 milhões**, aumento de R$8,5 milhões vs. 2T26, reflexo dos juros das debêntures apropriados no trimestre, sem pagamento relevante no período (R$3,9 milhões), e do FCFE negativo de R$4,5 milhões; a **Alavancagem manteve-se em 0,5x EBITDA LTM**, agora sobre um perfil de vencimentos mais alongado após a conclusão da 7ª emissão de debêntures.

Em setembro, concluímos a **7ª emissão de debêntures, no valor de R$370,0 milhões**, estruturada como **troca voluntária** das debêntures da 4ª e da 5ª emissões, com adesão de aproximadamente 86% do saldo em circulação. A operação **reduziu o spread da parcela trocada em até 60 pontos-base**, para CDI + 3,90% a.a., condicionada à captação de R$100 milhões em novos recursos até setembro de 2027; abaixo desse valor, a taxa sobe para até CDI + 4,20% a.a. Ressaltamos, ainda, que a integralização foi feita por dação em pagamento; portanto, **não houve** captação de novos recursos com a transação.

Após o encerramento do trimestre, em 9 de outubro, realizamos a amortização extraordinária obrigatória de R$77,0 milhões de principal, prevista na escritura, e o saldo da 7ª emissão passou a R$293,0 milhões. Por fim, em 30 de outubro, foi paga a parcela ordinária de R$11,6 milhões de principal remanescente da 4ª emissão.

Em relação ao 3T25, a Dívida Bruta aumentou R$20,0 milhões, reflexo dos juros apropriados desde abril de 2026; no mesmo período de 2025, os juros haviam sido antecipados junto com o pré-pagamento, gerando **um impacto de R$43,5 milhões na Dívida Bruta**.

Dívida Líquida e Alavancagem



Anexo 1: Balanço Patrimonial

R$ Milhões	3T26	4T25
Circulante	**1.917,3**	2.177,7
Caixa e equivalentes de caixa	**171,3**	286,7
Aplicações financeiras	**14,9**	15,7
Instrumentos financeiros derivativos	**0,8**	2,9
Contas a receber de clientes	**844,9**	1.004,7
Adiantamentos a fornecedores	**607,6**	672,5
Despesas antecipadas	**76,5**	58,5
Impostos a recuperar	**111,6**	42,9
Outras contas a receber	**89,8**	93,7
Não circulante	**1.634,8**	1.561,2
Contas a receber de clientes	**-**	-
Contas a receber de investidas	**-**	-
Despesas pagas antecipadamente	**64,0**	27,7
Impostos a recuperar	**6,2**	25,8
Impostos diferidos	**528,1**	526,8
Depósito judicial	**161,3**	154,0
Outras contas a receber	**17,3**	8,7
Investimentos	**-**	-
Ativo imobilizado	**17,0**	21,4
Ativo intangível	**721,9**	731,9
Ativos de direito de uso	**119,0**	64,8
Total do ativo	**3.552,1**	3.738,9

R$ Milhões	3T26	4T25
Circulante	**2.824,8**	2.807,3
Empréstimos e financiamentos	**-**	-
Debêntures	**151,7**	86,0
Instrumentos financeiros derivativos	**3,1**	4,2
Fornecedores	**711,6**	736,9
Contratos a embarcar antecipados	**1.700,2**	1.736,7
Salários e encargos sociais	**65,0**	87,3
Imposto de renda e contribuição social correntes	**9,6**	18,9
Impostos e contribuições a pagar	**25,0**	26,8
Contas a pagar - aquisição de controlada e investida	**2,4**	1,4
Dividendos a pagar e JSCP	**-**	0,0
Passivo de arrendamento	**64,2**	36,4
Outras contas a pagar	**91,9**	72,6
Não circulante	**425,3**	452,8
Empréstimos e financiamentos	**-**	-
Debêntures	**250,5**	309,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**-**	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	**1,9**	2,0
Provisão para demandas judiciais e administrativas e passivo contingente	**70,0**	80,1
Contas a pagar - aquisição de controlada e investida	**0,0**	1,5
Passivo de arrendamento	**82,0**	31,4
Contratos a embarcar antecipados	**1,9**	3,2
Outras contas a pagar	**19,1**	25,2
Patrimônio líquido	**302,0**	478,8
Capital social	**1.755,3**	1.755,3
Reservas de capital	**1.238,4**	1.243,4
Ágio em transações de capital	**(183,8)**	(183,8)
Reservas de lucros	**-**	0,0
Outros resultados abrangentes	**57,4**	62,8
Ações em tesouraria	**(9,8)**	(9,8)
Prejuízos acumulados	**(2.555,4)**	(2.389,0)
Participação dos acionistas não controladores	**-**	0,0
Total do passivo e patrimônio líquido	**3.552,1**	3.738,9

Anexo 2: Reconciliação – Demonstrações Financeiras

No 3T26, a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro em moeda estrangeira. Para fins gerenciais, esse efeito é reclassificado para o Resultado Financeiro, junto com o instrumento financeiro derivativo (Non-Deliverable Forward – NDF) contratado para proteção dessa exposição, sem impacto no lucro líquido. A coluna DF reflete as demonstrações financeiras intermediárias de 30 de setembro de 2026; recomendamos a leitura das notas explicativas para mais esclarecimentos.

R$ Milhões	3T26 DF	Reclassificação	3T26 Divulgação
Receita líquida de vendas	386,7	(2,7)	384,0
Custo dos serviços prestados	(1,6)	0,0	(1,6)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	385,2	(2,7)	382,4
Receitas (despesas) operacionais	(271,5)	0,0	(271,5)
Despesas de vendas	(67,4)	-	(67,4)
Despesas gerais e administrativas	(190,9)	-	(190,9)
Outras receitas (despesas) operacionais	(13,2)	-	(13,2)
EBITDA	113,6	(2,7)	110,9
(+) Itens Não Recorrentes	16,1	-	16,1
EBITDA Ajustado	129,7	(2,7)	127,0
Depreciação e Amortização	(54,5)	-	(54,5)
Resultado financeiro	(84,9)	2,7	(82,2)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(25,8)	0,0	(25,8)
Imposto de renda e contribuição social	4,2	-	4,2
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(21,5)	0,0	(21,5)
(+) Depreciação e Amortização	54,5	-	54,5
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(29,2)	-	(29,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	3,7	0,0	3,7

Desde o 2T26, as operações com agências de viagens multimarcas, antes registradas no B2C, são reportadas no B2B, pela afinidade com o atendimento a agências. Os comparativos estão na mesma base, sem alteração dos totais consolidados; a série histórica está disponível na planilha histórica do site de Relações com Investidores.

Anexo 3: Demonstração do Resultado

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Receitas (despesas) operacionais	**(271,5)**	(233,3)	(38,2)	16,4%	(812,9)	(750,2)	(62,7)	8,4%
Despesas de vendas	**(67,4)**	(65,8)	(1,6)	2,5%	(233,4)	(210,5)	(22,9)	10,9%
Despesas gerais e administrativas	**(190,9)**	(183,6)	(7,3)	4,0%	(563,9)	(566,2)	2,3	-0,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	**(13,2)**	16,1	(29,2)	-181,8%	(15,6)	26,5	(42,1)	-159,0%
EBITDA Contábil	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
(+) Itens Não Recorrentes	**16,1**	(13,0)	29,1	n/a	51,5	(3,1)	54,6	n/a
EBITDA Ajustado	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Depreciação e Amortização	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Resultado financeiro	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	**(25,8)**	27,9	(53,7)	-192,3%	(151,4)	(20,5)	(130,9)	n/a
Imposto de renda e contribuição social	**4,2**	12,7	(8,5)	-66,6%	(15,0)	7,3	(22,2)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	**(21,5)**	40,6	(62,1)	-152,9%	(166,4)	(13,2)	(153,1)	n/a
(+) Depreciação e Amortização	**54,5**	53,4	1,0	1,9%	161,0	161,1	(0,1)	-0,1%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	**(29,2)**	(31,6)	2,3	-7,3%	(105,4)	(77,2)	(28,1)	36,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/a

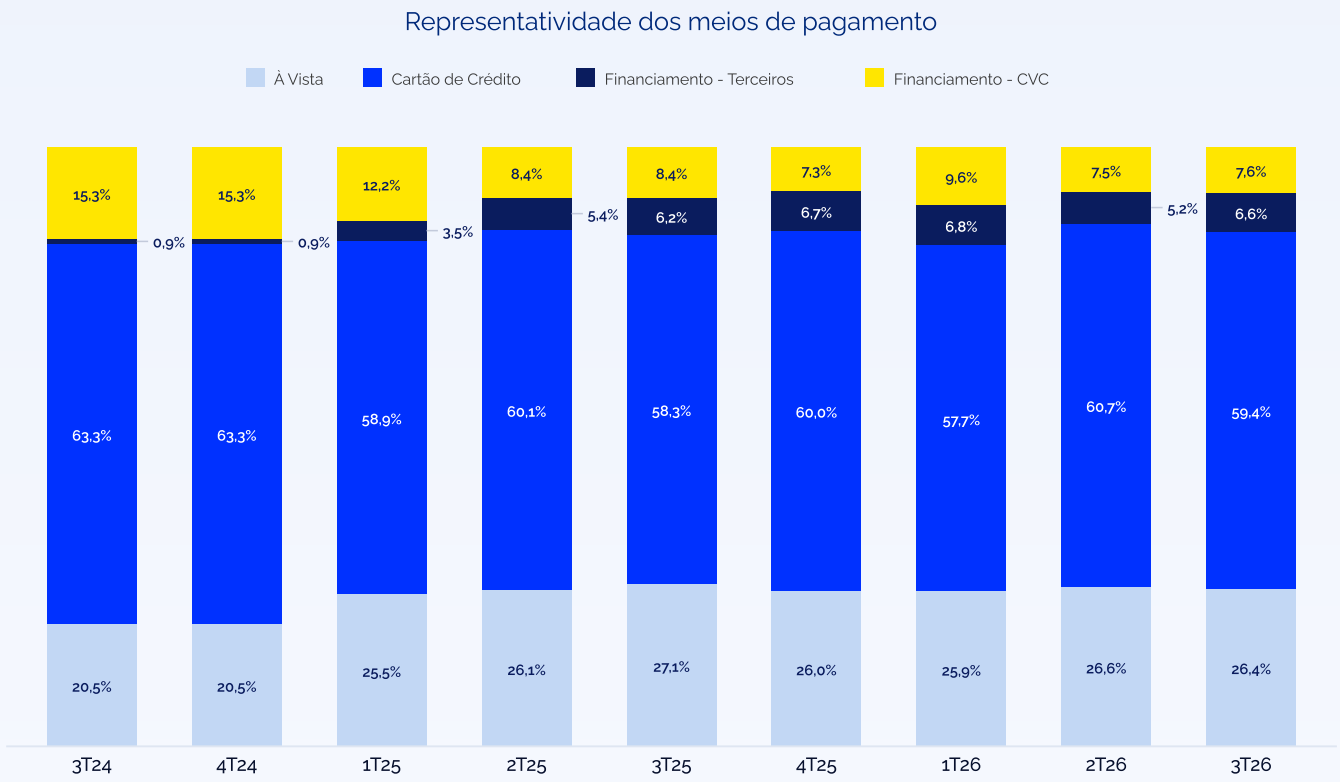
Anexo 4: Fluxo de Caixa – Método Indireto (Reconciliação ITR)

	ITR		Reclassificação		Divulgação de Resultados	
R$ Milhões	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	**(25,8)**	27,9			**(25,8)**	27,9
Depreciação e amortização	**54,5**	53,5			**54,5**	53,5
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	**2,4**	(2,1)			**2,4**	(2,1)
Juros e variações monetárias e cambiais	**71,9**	2,3			**71,9**	2,3
Equivalência patrimonial	**-**	-			**-**	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	**6,8**	7,7			**6,8**	7,7
Mudanças do valor justo da opção de compra	**0,0**	1,5			**0,0**	1,5
Baixa por impairment	**0,0**	8,2			**0,0**	8,2
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	**0,1**	(44,4)			**0,1**	(44,4)
Outras provisões e efeito no reperfilamento da dívida	**(14,6)**	11,2			**(14,6)**	11,2
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	**121,2**	37,8			**121,2**	37,8
Contas a receber de clientes	**(49,2)**	10,7			**(49,2)**	10,7
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**-**	-	**24,9**	(28,9)	**24,9**	(28,9)
Adiantamentos a fornecedores	**108,5**	73,1			**108,5**	73,1
Títulos e valores mobiliários	**-**	-			**-**	-
Fornecedores	**7,7**	146,7			**7,7**	146,7
Contratos a embarcar antecipados	**(128,0)**	(116,3)			**(128,0)**	(116,3)
Variação em tributos a recuperar/recolher	**10,2**	4,0			**10,2**	4,0
Liquidação de instrumentos financeiros	**0,0**	4,9			**0,0**	4,9
Salários e encargos sociais	**3,3**	15,2			**3,3**	15,2
Imposto de renda e contribuição social pagos	**(4,1)**	(2,0)			**(4,1)**	(2,0)
Demandas judiciais e administrativas	**(11,5)**	(9,3)			**(11,5)**	(9,3)
Variação em outros ativos	**5,1**	(18,6)			**5,1**	(18,6)
Variação em outros passivos	**6,0**	0,7			**6,0**	0,7
Redução (aumento) em ativos e passivos	**(51,9)**	109,1	**24,9**	(28,9)	**(27,1)**	80,2
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**43,5**	174,8	**24,9**	(28,9)	**68,3**	145,9
Ativo imobilizado	**0,0**	(0,5)			**0,0**	(0,5)
Ativo intangível	**(29,2)**	(31,1)			**(29,2)**	(31,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(29,2)**	(31,6)	**-**	-	**(29,2)**	(31,6)
Fluxo de caixa livre	**14,2**	143,2	**24,9**	(28,9)	**39,1**	114,4
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	**-**	-			**-**	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	**(1,8)**	(150,0)			**(1,8)**	(150,0)
Aumento de capital no exercício de ações	**-**	-			**-**	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	**0,0**	(5,5)			**0,0**	(5,5)
Dividendos pagos	**-**	-			**-**	-
Juros pagos	**(3,9)**	(45,0)			**(3,9)**	(45,0)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**-**	-	**(24,9)**	28,9	**(24,9)**	28,9
Aquisição de controladas	**-**	-			**-**	-
Pagamento de aluguéis	**(12,7)**	(15,6)			**(12,7)**	(15,6)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	**(18,4)**	(216,0)	**(24,9)**	28,9	**(43,2)**	(187,2)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	**(0,4)**	(1,3)			**(0,4)**	(1,3)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	**(4,5)**	(74,2)	**-**	-	**(4,5)**	(74,2)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**175,8**	251,1			**175,8**	251,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**171,3**	176,9			**171,3**	176,9

Anexo 5: Fluxo de Caixa – Método Indireto

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	**(25,8)**	27,9	(53,7)	(151,4)	(20,5)	(130,9)
Depreciação e amortização	**54,5**	53,5	1,0	161,0	161,1	(0,1)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	**2,4**	(2,1)	4,6	10,8	0,4	10,4
Juros e variações monetárias e cambiais	**71,9**	2,3	69,7	212,2	176,2	36,0
Equivalência patrimonial	**-**	-	-	-	-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	**6,8**	7,7	(0,9)	18,8	20,6	(1,9)
Mudanças do valor justo da opção de compra	**0,0**	1,5	(1,5)	0,0	1,5	(1,5)
Baixa por impairment	**0,0**	8,2	(8,2)	0,0	8,2	(8,2)
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	**0,1**	(44,4)	44,5	1,4	(44,2)	45,6
Outras provisões e efeito no reperfilamento da dívida	**(14,6)**	11,2	(25,7)	(20,0)	17,7	(37,7)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	**121,2**	37,8	83,3	384,1	341,5	42,6
Contas a receber de clientes	**(49,2)**	10,7	(59,8)	5,3	(221,3)	226,6
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**24,9**	(28,9)	53,7	(72,0)	61,7	(133,7)
Adiantamentos a fornecedores	**108,5**	73,1	35,4	60,2	(26,3)	86,5
Títulos e valores mobiliários	**-**	-	-	-	-	-
Fornecedores	**7,7**	146,7	(139,0)	(53,1)	77,1	(130,1)
Contratos a embarcar antecipados	**(128,0)**	(116,3)	(11,7)	(28,0)	2,9	(30,9)
Variação em tributos a recuperar/recolher	**10,2**	4,0	6,2	(60,4)	(25,5)	(34,9)
Liquidação de instrumentos financeiros	**0,0**	4,9	(4,9)	0,0	-	-
Salários e encargos sociais	**3,3**	15,2	(11,9)	(21,9)	12,1	(34,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	**(4,1)**	(2,0)	(2,1)	(12,3)	(3,1)	(9,2)
Demandas judiciais e administrativas	**(11,5)**	(9,3)	(2,2)	(27,8)	(25,9)	(2,0)
Variação em outros ativos	**5,1**	(18,6)	23,7	(25,8)	48,5	(74,3)
Variação em outros passivos	**6,0**	0,7	5,3	10,0	2,5	7,4
Redução (aumento) em ativos e passivos	**(27,1)**	80,2	(107,3)	(225,8)	(97,3)	(128,5)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**68,3**	145,9	(77,6)	6,9	223,7	(216,8)
Ativo imobilizado	**0,0**	(0,5)	0,5	(1,7)	(2,1)	0,3
Ativo intangível	**(29,2)**	(31,1)	1,9	(103,6)	(75,2)	(28,4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(29,2)**	(31,6)	2,3	(105,4)	(77,2)	(28,1)
Fluxo de caixa livre	**39,1**	114,4	(75,3)	(98,4)	146,4	(244,9)
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	**-**	-	-	-	-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	**(1,8)**	(150,0)	148,2	(1,8)	(150,0)	148,2
Aumento de capital no exercício de ações	**-**	-	-	-	-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	**0,0**	(5,5)	5,5	0,0	(8,9)	8,9
Dividendos pagos	**-**	-	-	-	-	-
Juros pagos	**(3,9)**	(45,0)	41,0	(49,1)	(96,3)	47,2
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**(24,9)**	28,9	(53,7)	72,0	(61,7)	133,7
Aquisição de controladas	**-**	-	-	(0,8)	(0,2)	(0,6)
Pagamento de aluguéis	**(12,7)**	(15,6)	2,9	(32,1)	(31,7)	(0,4)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	**(43,2)**	(187,2)	143,9	(11,7)	(348,8)	337,1
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	**(0,4)**	(1,3)	1,0	(5,3)	(21,0)	15,7
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	**(4,5)**	(74,2)	69,7	(115,5)	(223,3)	107,9
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**175,8**	251,1	(75,3)	286,7	400,2	(113,5)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**171,3**	176,9	(5,6)	171,3	176,9	(5,6)

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento – CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Brasil	1.393	1.416	1.467	1.455	1.443	**1.417**
CVC	1.338	1.361	1.412	1.400	1.388	**1.360**
Próprias	4	4	4	4	4	**4**
Franquias	1.334	1.357	1.408	1.396	1.384	**1.356**
Experimento	55	55	55	55	55	**57**
Próprias	2	2	2	2	2	**2**
Franquias	53	53	53	53	53	**55**
Argentina	172	181	179	187	184	**181**
Almundo	172	181	179	187	184	**181**
Próprias	1	1	1	1	1	**1**
Franquias	171	180	178	186	183	**180**
Total CVC Corp	1.565	1.597	1.646	1.642	1.627	**1.598**